



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### PIBID BIOLOGIA – FURG: UM RESGATE DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

\*Lopes, Luiz Gustavo Alves;  
Salomão, Mariana; Flores Tanise; Martins, Pablo<sup>1</sup>

...  
**HEFLER, Sonia Marisa<sup>2</sup>**

Eixo Temático 2: Docência e formação de professores

**Palavras-chave:** Portfólios. Práticas pedagógicas. Múltiplos saberes. Espaço formativo.

#### 1. INTRODUÇÃO

Em um breve histórico podemos reconhecer que o ensino de ciências se instaurou, a princípio, para a formação exclusiva de cientistas da elite e não se atentava às questões sociais, econômicas e políticas; tal conhecimento era restrito, hegemônico e universal. No contexto acadêmico, a linguagem científica se apresenta como ferramenta para legitimar a formação profissional; e se estabelece de maneira precisa, específica e, não obstante, autorizada. Mas e nas escolas?

Nos cursos de licenciatura, enxerga-se hoje, sob a perspectiva freireana, uma preocupação ao que concerne a prática docente e as circunstâncias em que ocorre a construção coletiva dos múltiplos saberes. Neste viés, o PIDIB (Programa Interdisciplinar de Bolsas de Iniciação à Docência) se insere como oportunidade na formação inicial de futuros docentes por se alocar na interface entre universidade e escola, reforçando a tríade formativa que envolve professores, licenciandos, e estudantes.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande – FURG, graduandos em Ciências Biológicas – Licenciatura, Capes (PIBID), [luizgalves13@gmail.com](mailto:luizgalves13@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Doutora, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Capes (PIBID), [smhefler@yahoo.com.br](mailto:smhefler@yahoo.com.br).



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Atualmente, discute-se com frequência a impossibilidade de se existir uma lacuna entre universidade e escola, ao passo que, a inclusão de licenciandos [nas escolas] é assegurada pela lei 11.788/2008, para a atuação nos estágios supervisionados obrigatórios com caráter de aplicação prática profissionalizante; porém é sabido que o contato com o ambiente escolar desde os primeiros anos permite, aos futuros docentes, conhecer, de antemão, a dinâmica das salas de aula.

De tal maneira inserção do subprojeto Biologia – FURG atuando em quatro escolas de Ensino Médio e oito escolas de Ensino Fundamental, desde o ano de 2009 possibilitou um estudo descritivo que permitiu a análise das contribuições trazidas à formação inicial docente dos pibidianos.

## **2. OBJETIVO**

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar as intercorrências em que o PIBID Biologia – FURG ampara e favorece enquanto espaço de formação inicial docente.

## **3. REFERENCIAL TEORICO**

A formação inicial docente envolve um período de curiosidade e crítica; segundo Paulo Freire é diante desta inquietação que surge a necessidade de se acrescentar feitos em um mundo que não é nosso; assim a oportunidade oferecida pelo PIBID nos imerge em um universo de infinitas possibilidades que não só encoraja, mas que também desperta um novo olhar *criticamente curioso*. (FREIRE, 1996, p. 32)

A participação de bolsistas de iniciação a docência, no ambiente escolar, desde os anos iniciais da graduação, contribui ativamente para o processo formativo, uma vez que permite o conhecimento da dinâmica educacional bem como a construção de um planejamento de atividades por meio das reuniões; em um coletivo de colegas, professores supervisores e coordenadoras. Os portfólios também se inserem aqui como uma ferramenta de registro tanto para calcar a criticidade freireana, como para que se guardem atividades planejadas, realizações, angústias, e reflexões positivas ou negativas:



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

“Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário á reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática.” (FREIRE, 2016, p. 40)

Assim, o amparo do PIBID, possibilitou, na inquietude da formação docente, a melhoria e a revisão das atividades planejadas; e as escritas subjetivas e/ou descritivas dos portfólios permitiram legitimar o exercício dos pibidianos no contexto escolar e acadêmico, uma vez que:

“Nesta dinâmica de registro, os professores reelaboram os seus saberes iniciais em um "diálogo escrito" constante com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas em seu contexto de trabalho em sala de aula. É neste "diálogo escrito" que ocorre um processo coletivo de troca de experiências, práticas que estes futuros docentes vão construindo ao longo dos tempos, os seus saberes.” (AGUIAR, 2013, p. 10)

Por fim, a busca deste referencial teórico partiu do princípio de que o compromisso com o projeto se estabelece não só de maneira intelectual, metódica, mas que também considera toda ação subjetiva onde tudo se mostra como fruto da realidade em que ela se insere, libertando das limitações e, por conseguinte, expandindo as possibilidades na busca do novo. (VIGOTSKY, 2008, p. 9-10)

## 4. METODOLOGIA

Ao que concerne à metodologia, o trabalho se orientou a partir da leitura dos 16 portfólios, abarcados no período de 2009 até o ano de 2017 em escolas da rede pública de



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Ensino (Fundamental e Médio) do município do Rio Grande, RS. Neste cenário, então, elencou-se atividades significativas que partiram dos pibidianos, com o auxílio das supervisoras e coordenadoras. Para tanto, os relatos de experiência sustentaram o levantamento das ações que culminaram na análise de dados e nos resultados alcançados.

Por se tratar de registros históricos, pessoais, e até mesmos subjetivos, a compreensão focou, apenas, na realização de práticas de iniciação à docência, entendidas aqui como contribuição para a formação dos participantes do PIBID.

### **5. ANÁLISE DE DADOS**

A dimensão das atividades foi assumida pela leitura e análise dos portfólios, de modo a costurar as atuações do PIBID Biologia – FURG, elencando assim as principais atividades desenvolvidas ao longo de oito anos de atuação em Escolas do município do Rio Grande, uma vez que as práticas docentes têm como princípio a manutenção coletiva do conhecimento; e no âmbito da iniciação a docência paira, no ar, uma instigação onde a busca por diferentes práticas é intermitente.

### **6. RESULTADOS ALCANÇADOS**

Ao se excluir a hierarquização do conhecimento podemos atribuir funções de maneira horizontal; a familiarização dos futuros docentes com a sala de aula permitiu, em coletivo, protagonizar os estudantes e, mais uma vez, estimular a aplicação de atividades.

O repertório de realizações do PIBID findou-se, até o momento, num total de 130 atividades aplicadas em 12 escolas da cidade do Rio Grande, RS e se apresentam como contribuições para a formação docente dos participantes, posto que os enfrentamentos futuros, que envolvem a docência, podem de prontidão ser atenuados.

Em suma, a lista de atividades se apresenta como subsídio da missão que é ser pibidiano: cinco apresentações de seminários, confecção de três composteiras, 11 feiras de ciências, seis hortas, dois jardins, 20 jogos lúdicos, 20 modelos e materiais didáticos, 33 oficinas e palestras, três reestruturações de laboratório, 16 saídas de campo, 17 roteiros de



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

atividades prática, dois teatros e 43 trabalhos acadêmicos escritos e/ou apresentados pelos pibidianos.

Sabemos que é improvável quantificar o conhecimento, uma vez que as peculiaridades que este envolve variam infinitamente entres os seres, todavia, partimos do princípio que estes resultados só foram alcançados devido ao compromisso coletivo dos pibidianos, professores supervisores e coordenadoras com os múltiplos saberes.

## 7. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Zelair Sampaio. **Reflexão da Prática Pedagógica a Partir do Portfólio**. 2013. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Formação de Professores na Narrativa da Docência, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 set. 2008. n. 187, Seção 1, p. 2-4. Disponível: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/09/2008&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=140>>. Acesso em: 8 set. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 54. Ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. 143 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 194 p.